Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Circulação da ciência em redes sociais: dinâmicas do jornalismo midiatizado e condicionamentos algorítmicos[1]

The circulation of science on social media: dynamics of mediatized journalism and algorithmic conditioning

Marcio Morrison Kaviski Marcellino
Franciele Alves

Palavras-chave: Circulação da Ciência; Jornalismo Midiatizado; Algorítmos.

Introdução

Pensar o jornalismo científico e a divulgação científica em um contexto midiatizado requer tensionar práticas e processos sociais em circulação nas redes, produções de sentido e lógicas de midiatização presentes nesses processos.

Ao pensar que vivemos em uma ambiência midiatizada (Gomes, 2017) e que os atores sociais são ativos nos processos jornalísticos e em produções de discursos (Fausto Neto, 2017; 2019), há a necessidade de compreender de que forma esse fenômeno afeta a sociedade e a popularização científica.

Nesse contexto, vale relembrar que com a pandemia de covid-19, no início de 2020, e que se estendeu por mais dois anos, houve um fenômeno de desestabilização das ciências e dos discursos científicos a partir de narrativas negacionistas.

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A incontável produção de conteúdo nas redes sociais envolve, também, não apenas os discursos dos produtores de conteúdo, mas também as próprias lógicas das plataformas que estão inseridas nesse contexto em constante processo de midiatização.

O Instagram, por exemplo, muda constantemente a forma com que os conteúdos produzidos são entregues ao usuário, não apenas no sentido do design da plataforma, mas das linguagens que possuem melhor desempenho.

A partir do exposto, o artigo se norteia pela seguinte pergunta de pesquisa: de que forma a circulação de conteúdos científicos em redes sociais é estruturada por dinâmicas de midiatização e condicionada por lógicas algorítmicas?

Pensando em aspectos algorítmicos é necessário pontuar que não são estudados os algoritmos em si, mas seus efeitos como: amplificação (a forma como os posts são viralizados, aceleração (engajamento de forma rápida), estagnação (posts que somem rapidamente e não possuem bons números) e dependência de formato (fotos, vídeos ou reels).

A partir do exposto, o trabalho se propõe a fazer um estudo de caso midiatizado e uma análise de circulação - com base nos estudos de Aline Weschenfelder (2019) - de perfis de divulgação científica. Serão analisados os perfis dos jornalistas Reinaldo José Lopes (@reinaldojoselopes) e Salvador Nogueira (mensageirosideral) por um período de 15 dias.

Em um primeiro momento, porém, é necessário discutir teoricamente conceitos de circulação, midiatização e de que forma a linhagem compreende as lógicas algorítmicas nesse contexto.

Circuitos de circulação sob influência de lógicas algorítmicas

Pensar nas lógicas algorítmicas em um cenário midiatizado é refletir sobre aspectos circulatórios e de produção de sentido, além, claro, de pensar em plataformas. Nesse sentido, a circulação se torna central nesses aspectos. Ao tensionar aspectos da

circulação em um contexto comunicacional, Antônio Fausto Neto (2015) observa uma mudança da problemática de campo para os fluxos e discursos.

A circulação, portanto, é central em nossas discussões uma vez que a produção de sentido científico é colocada em processo circulatório onde há uma progressão geométrica de sentidos que emergem de vídeos, textos, imagens nas redes sociais.

Em uma perspectiva sobre as mudanças do jornalismo em uma cenário em que a circulação é central, Fausto Neto (2009, p. 21) afirma que "a produção da noticiabilidade se vê atravessada por lógicas e operações que remetem à existência de uma nova interface entre jornais/fontes e jornal leitor".

O autor apresenta uma perspectiva em que os atores sociais não são passivos nos processos comunicacionais. Ou seja, eles produzem sentido, fazem parte de uma engrenagem em que a informação não se esgota, circula, recircurla, se desdobra.

Ao pensar nosso objeto, a divulgação científica e o jornalismo científico, é necessário pensar a forma com que a circulação afeta a popularização do conhecimento. Durante a Covid-19, por exemplo, houve uma série de vídeos que descredibilizavam a ciência e a pesquisa. Nesse sentido, a circulação e a produção de sentidos se tornam fundamentais para a compreensão desse cenário. Nesse sentido, reforça-se a teoria de Marcellino (2024) de que, no cenário midiatizado, o jornalista, ou o produtor de conhecimento científico, possui um papel fundamental de curadoria de resultados de pesquisa e de observação dos discursos em circulação.

Ao pensar a circulação em uma perspectiva de plataformas, Grohmann (2019) aponta que essa lógico auxilia na prodição e circulação do valor por meio de algoritmos. Assim, outra discussão relevante é sobre os próprios algoritmos. Em uma definição técnica, algoritmo é uma sequência computacional lógica, ordenada e finita para resolver um problema ou uma tarefa específica. Do ponto de vista das redes sociais, centrais em nossa discussão, os algoritmos moldam o que vemos com mais frequência, o que está visível em feed a partir do nosso próprio consumo.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Em uma leitura sobre algoritmos no campo da Comunicação e com o foco nos estudos midiatizados, Cortes (2022) aponta que os algoritmos redirecionam novos caminhos midiáticos em circulação progressiva. Ainda segundo o autor, "algoritmos são meios agenciadores de funcionamento sistêmicos para diversas situações que utilizamos diariamente, desde um simples acesso a um site na web até complexos controles de veículos autônomos" (Cortes, 2022, p.21).

Ainda pensando em uma perspectiva dos algoritmos e midiatização, Ferreira (2024) conclui que é necessário refletir sobre a midiatização enquanto uma construção social que se efetiva em práticas tecnológicas como algoritmos e plataformas.

> A conclusão essencial é de que a midiatização é uma construção social que se materializa, atualmente –em plataformas, algoritmos e inteligência artificial – em esquemas originados na diferenciação, classificação e binarismo da espécie relativamente a outras espécies da natureza (Ferreira, 2024, p.9).

Nessa perspectiva, Guilherme Batista (2022) afirma que os estudos de midiatização devem levar em conta aspectos sobre plataformas, redes sociais e algoritmos e suas materialidades, uma vez que ela abarca o que é produzido (em interfaces não visiveis e a sociabilidade presente. Em uma leitura na perspectiva da midiatização o autor ainda afirma que "o maquinário algorítmico é produzido e executa ações com estas preocupações: a revitalização da própria ambiência depende da sociabilidade produzida pelos usuários e consequente leitura da própria plataforma (Batista, 2022, p.79).

Nesse sentido, pensar em algoritmos é pensar nas lógicas de consumo socioculturais dos usuários, suas sociabilidades e as materialidades existentes das produções de sentido. Como afirma Batista (2022, p. 81), "as plataformas não são o centro de contato das relações interacionais, mas são os ambientes no qual isso ocorre com mais frequência e que viabilizam diferentes produções de experiências".

A partir disso, o trabalho se propõe a compreender de que forma esses elementos atingem o jornalismo científico e a divulgação de ciência.

Processo metodológico

Para responder às questões de pesquisa levantadas neste trabalho, o artigo se propõe a realizar um estudo de caso midiatizado do Instagram de dois jornalistas científicos. O período de coleta foi de quinze dias.

O estudo de caso midiatizado foi elaborado por Weschenfelder (2021, p. 6) e aponta que "é necessário restringir o observável, delinear o recorte, para tornar a análise efetivamente possível, mas sem perder de vista o fenômeno como um todo ,uma vez que é a ambiência que o complexifica.

Nesse sentido, buscamos movimentos midiatizado, práticas e processos comunicacionais postos em circulação. Nesse sentido, em relação a circulação observamos curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamentos, tempos de interações.

Já para compreendermos os fenômenos algoritmos são observados os tipos de conteúdos (reels, carrossel, imagem única) e presença de hashtags, áudios que estão em tendência ou elementos visuais dinâmicos. Esses fenômenos são essencias para a compreensão de uma gramática algorítmica da plataforma.

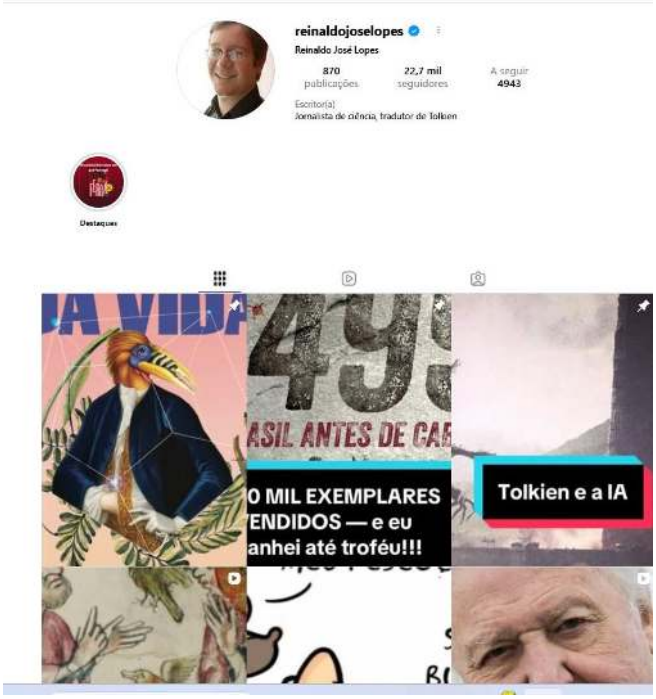
O que nos move enquanto pesquisadores é observar a circulação, recirculação, seus desdobramentos discursivos e a forma como há uma modulação algorítmica. Em outras palavras, de que forma o conteúdo se adapta a essa lógica.

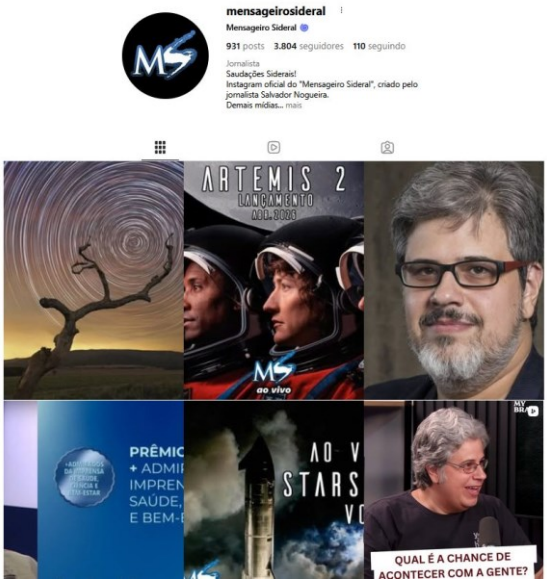
Para isso, foram escolhidos os perfis de dois jornalistas científicos: Reinaldo José Lopes (@reinaldojoselopes) e Salvador Nogueira (@mensageirosideral). Como é possível observar na imagem abaixo:

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Imagem 1: Perfis dos jornalistas no Instagram

Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)





Aqui, não se trata na forma como a ciência circula, mas como ela é afetada pelas lógicas algorítmicas e interações sociais. Em suma, percebe-se que é uma linguagem

voltada ao jornalismo científico ou a popularização do conhecimento. A gramática se adapta às linguagens instagramáveis propostas pelos algoritmos como vídeos em reels.

Nesse sentido, a circulação aqui é vista como resultado de uma articulação em que as interações são condicionadas pelos algoritmos e impulsionadas pela plataforma. Porém, é importante destacar que os processos interacionais são produzidos pelos atores sociais e que seus sentidos são disputados durante esse processo, ou seja, fazem parte dessa engrenagem.

Referências

BATISTA, Guilherme. **Midiatização, algoritmos e plataformas: agenciamento e circulação de emoções no Spotify.** São Leopoldo, 2022.

CORTES, Diniz. **Narrativas, algoritmos e o controle tentativo no processo de gamificação: dos agenciamentos dos processos à materialização da experiência mental.** São Leopoldo, 2022.

FAUSTO NETO, Antônio. **A circulação além das bordas. Mediatización, sociedad y sentido**, 2009.

FAUSTO NETO, Antônio. **Pisando no solo da mediatização.** In: J. Sàágua, F. R. Cádima,(orgs). Comunicação e linguagem: novas convergências. Lisboa: FCSH Universidade Nova de Lisboa, 2015.

FERREIRA, Jairo. **Para pensar: matriz de midiatização, interfaces e as classificações sociais,** 2025.

GROHMAN, Rafael. **Financeirização, midiatização e dataficação como sínteses sociais,** 2019.

MARCELLINO, Marcio Morrison Kaviski. **Redações midiatizadas: etnografia das práticas jornalísticas no Brasil e na Suécia a partir de relações simbióticas.** Disponível em < https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13137 >.

WESCHENFELDER, Aline. Estudo de caso midiatizado: estratégia metodológica em pesquisas no contexto da midiatização. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 4, apr. 2021. ISSN 2675-4290. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/1354>. Acesso em: 24 mar. 2025.